

O

ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

**DE POLITICA LITTERATURA, BELLAS ARTES,
THEATRO, E MODAS.**

DEDICADO

AS SENHORAS BRASILEIRAS.

DECIMO IV. NUMERO.

**RIO DE JANEIRO ,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SIGNOT.**

~~~~~  
1828.

# O ESPELHO DIAMANTINO,

PERIODICO

DE POLITICA, LITTERATURA, BELLAS ARTES, THEATRO,  
E MODAS.

DEDICADO

ÁS SENHORAS BRASILEIRAS



—●●●—  
SOBRE A PROXIMA ABERTURA DAS CAMARAS  
LEGISLATIVAS.

Qualquer que seja a influencia da materia sobre o ser que pensa, he sempre verdade, que huma nação, assim como hum individuo, he determinada em suas acções pela parte intelligente, *mens agitat molem*.

A união da parte que pensa, com a parte activa, e muscular, he perfeita no homem por que foi estabelecida pela natureza. Outro tanto não acontece ao corpo Nacional onde muitas vezes se observa, que a parte intelligente está de tal modo separada da parte que executa que não ha communicação alguma constante, e por assim dizer organica, entre ambas. O obreiro da grande fabrica Nacional, trabalha de seu lado segundo a rotina; em quanto o sabio, que possui os principios proprios para guiar os seus trabalhos, occupa-se de outro lado de theorias estereis, sem alguma communicação regular, e sem o ensino da experiencia, que muito aproveita, quando

se entendem a parte que pensa com a parte que obra. O remedio deste mal encontra se no estabelecimento dos conductos da verdadeira luz, e na boa harmonia dos dous principios ou partes de que se compõe principalmente o corpo Nacional. Quanto mais imitarmos as obras da natureza, mais nos aproximaremos da perfeição, e da felicidade.

Da intima união dos homens que pensão com os homens que obrão, resultará necessariamente que a nação se porá ao nivel das luzes do seculo. De hum lado os homens que obrão serão guiados pelos principios que se pozerem ao seu alcance, e que huma aprofundada meditação descõbrir preferiveis aos principios rutineiros, que a civilisação condemna como insufficientes, por que ella marcha sempre á maior perfeição e á maior felicidade. De outro lado os homens que pensão serão instruidos pela experiencia para se não illudirem com abstracções imaginarias, e muitas vezes impraticaveis, que bem se podem evitar unindo-se sinceramente á parte intelligente e á parte activa da nação.

Felizmente o Brasil vai conhecendo na boa harmonia da sua Assembléa Legislativa com o seu Governõ, os fructos preciosos que pode colher, com gloria da sua liberal Constituição, e com verdadeira prosperidade de todos os seus povos. O encerramento da Sessão de 1827 produzio nos corações Brasileiros a doce e patriótica satisfação de saberem que os seus Representantes haviam desempenhado as suas funcções á aprasimento do Monarcha, que muito se disvella pela prosperidade da sua gloriosa fundação. A opinião publica que já cobria de benções os Legisladores incançaveis, que haviam discu-

tido materias importantissimas, com prudencia, madureza e credito não vulgar da sua Tribuna, vio pela falla do Throno em 16 de Novembro, que o Governo reconhecia a vantagem de se ligar com as Camaras, e que o seu systema, talvez hum pouco vacilante na Sessão de 1826, hia tomando aquella consistencia necessaria, para destruir suspeitas, conciliar respeito, e promover força moral e credito publico.

Os grandes trabalhos que no espaço de seis mezes e meio se concluirão na passada Sessão, provão bem claramente quanto facilita a boa união dos que admidistrão com os que legislão, o andamento das discussões Legislativas, e tambem quanto se deve esperar desta proxima Sessão, sendo quase todo o Ministerio tirado do seio das Camaras, com ardentes desejos de firmar hum sabio e constante systema de Governo, e com a Lei da responsabilidade sempre a vista para se não dislisarem da marcha Constitucional em que entrara com applauso de toda a Nação.

Mas a pezar destas bem fundadas esperanças, que nos fazem nascer a honra, a sabedoria, e o patriotismo dos Representantes da Nação Brasileira, e dos seus actuaes Ministros, seja-nos licito dizer, que ainda não vemos bem estabelecidos os conductos das luzes necessarias ao mais prompto e seguro desenvolvimento das nossas forças. Na liberdade da Imprensa temos de certo huma fonte de grandes bens; a instrucção que se propaga pelos jornaes alója-se insensivelmente nos corações de homens, a quem talvez faltem livros e tempo para a sua desejada illustração. Mas he preciso que as Camaras se penetrem bem da importancia deste grande instrumento da sua força moral; a popularidade circunscrita unica-

mente nos espectadores das suas galerias , não pode atrahir-lhes as benções dos habitantes das mais remotas Provincias , pelo menos naquelle grão de credito , que merecem os seus discursos, e o seu patriotismo. Não se pode negar que o systema da publicação dos seus Diarios da primeira e segunda Sessão Legislativa, não corresponde ao fim para que foram estabelecidos com tão grande despeza da Fazenda Nacional; convem por tanto saber-se a verdadeira causa de huma falta que pode contribuir para o descredito das Camaras; convem que ellas em sua sabedoria reformem este systema deffectuoso, tornando a publicação dos seus discursos mais prompta, e menos custosa, e até mais derramada pelas Provincias do Imperio.

Convem, que os Jornaes se empreguem tambem na publicação de idéas conducentes á uteis reformas; nem sempre a politica deve occupar as columnas de tantas folhas, que diariamente se imprimem; nem todos os leitores amão as discussões, que só agradão a huma parte dos habitantes do Imperio. A instrucção publica tão atrasada, como se não pode occultar, convida os disvelhos dos amantes da Nação, para escreverem sobre methodos mais faceis da sua propagação; ja temos a Lei para as escollas primarias, mais faltão os compendios para a sua melhor execução; faltão os regulamentos para uniformidade do ensino, e para fructo dos primeiros trabalhos; e que grande serviço não faria a Nação o que lhe offerecesse as suas idéas sobre taes materias, publicando-as nos periodicos para serem depuradas nas contestações, e para motivarem as leis necessarias á estabelecimentos de tanta monta? Em huma Monarquia Repre-

tentativa todos os Cidadãos são interessados no bem geral e cada hum deve concorrer com o contingente de luzes para que seja maior o fulgor Nacional; aos assumptos mais importantes devem ser preferidos aos de méra erudição, ainda quando a moda, e o habito os apresentem como de mais prompta aceitação no publico, e de hum gloria mais rendosa aos Escriptores.

Não pertendemos com isto vituperar o systema de alguns dos nossos Jornaes, por que sabemos que elles tem produzido hum beneficio incalculavel á Nação, estimulando o appetite de ler, quase amortecido por hum fatal indifferentismo, que de algum modo offendia á liberdade Constitucional, e pelo menos tendia a fazer estacionario o espirito publico, sem o qual não se dao acções heroicas, ou na paz, ou na guerra; e tambem porque a experiencia nos ensina, que sendo os Jornaes todos offerecidos á milhares de correspondencias, que exasperão os empregados discolos, elles não se negão á publicação de memorias e planos de decidida utilidade, se os genios Brasileiros, em que não faltão sabedoria e patriotismo, se resolvessem á escreve-las e publica-las. Talvez que se alguns dos amigos da Patria encetassem a carreira das discussões scientificas e economicas, o povo fosse já mais instruido do que he, e maior utilidade lhe teria resultado de saber o que melhor conven ao amelhoramento dos seus mais proximos interesses, do que de questões complicadas e metaphysicas, que só nutrem suspeitas odiosas, e muitas vezes convertem as opiniões em partidos. As questões politicas, diz hum moderno Philosopho, são interminaveis como as controversias em Theologia; não he pelo raciocinio, mas sim pelo esque-

cimento destas fastidiosas questões , que se pode chegar á paz , á luz , em fim á razão. »

Já muitas Leis se tem promulgado , que vão desembaraçando o movimento regular da maquina Constitucional , harmoniando-se o Governo com as Camaras. Já se estrearão operações de credito , que salvando o Estado do dedalo financeiro em que miseravelmente se afundara , só podem medrar em hum Governo , onde as Leis se cumprem com a mais escrupulosa pontualidade ; onde a Agricultura , o Commercio , e a industria , livres daquellas péas , que sempre lhes põe o malavisado despotismo , offerecem a perspectiva de hum futuro progressivamente brilhante , em que bem assentão os calculos dos nossos prudentes Financeiros , e as esperanças dos verdadeiros amigos da prosperidade do Brasil. Tudo isto se tem feito já ; mais ainda restão grandes trabalhos , porque são grandes os males que se devem atalhar , e a Legislação antiga não se ajusta com a Liberdade do nosso actual systema. Independentemente dos Codigos , trabalho em que Nações mais adiantadas em civilisação tem consumido muitos annos , vemos como clamando pelas providenciás dos Legisladores Brasileiros a fonte principal da nossa verdadeira riqueza , a Agricultura ainda tão opprimida pela ignorancia daquelles principios , que fazem augmentar e aperfeiçoar os seus productos , e pela administração militar , que por falta de boas Leis sobre os Milicianos , e sobre o recrutamento para a Tropa de linha , converte em soldados os pacificos lavradores , ou armando de espingarda , e espada , em seus proprios campos , os que ali melhor e mais utilmente se ageitavão com a foíce , e com a enchada , ou arrastando-os ás nossas praças accompan-

hados das lagrimas de seus pais, que assim, testemunhão diminuir o producto das suas terras pela privação de braços em que firmavão a esperança de maior rendimento.

Tambem clama por huma particular attenção das Camaras Legislativas, o estado deploravel das nossas estradas, e caminhos publicos. O commercio dilata-se pelo commodo dos transportes; a Nação lucra muito com o seu crescimento, e os povos de mais em mais se civilisãm, por que as suas idéas se aperfeiçoão pela communicação daquelles com quem commerceão. O methodo hoje tão geralmente seguido na Europa de se emprenderem estas obras por companhias, sem que o Estado concorra mais do que com a sua inspecção e impulso, pode já applicar-se com a devida moderação, pelo menos naquelles lugares em que taes obras são de huma absoluta necessidade. He bem verdade que os nossos Capitalistas ainda não podem empregar grandes fundos em empresas deste genero, por que de certo faltarão á Agricultura, que por muitos annos deve absorver os nossos principaes cuidados; mas a certeza que elles devem ter de que o commodo das estradas fará crescer os seus lucros facilitando a importação e exportação dos generos do seu commercio, chamará o brio Nacional á sacrificios, que não serão perdidos, e o exemplo das primeiras felices tentativas que se fizerem, animará os Brasileiros á novas companhias, com tanto que se crie o espirito publico ainda muito tolhido, ou por falta das necessarias luzes ou pela atonia em que o deixara o passado governo Colonial de execravel recordação.

Outras muitas idéas nos occorrem como de tropel, quan

meditamos sobre materia de tanta importancia; mas nem o presente escripto deve ser hum quadro completo de lembranças deste genero ; nem os nossos Ministros deixarão de propor o que julgarem necessario ao bem da Nação; nem faltarão tambem Brasileiros patriotas , que ajudem as Camaras Legislativas com memorias e planos do que for digno da sua attenção e sabedoria Da tão louvavel e harmoniosa communicação da Assembléa com o Governo nasce a necessidade de se communicarem tambem os homens de saber, e de amor pelo bem publico; e quando nas Provincias os seus conselhos trabalharem em virtude da Constituição, e do Regimento que já foi organizado , a Nação verá crescer o seu desejado melhoramento, cessando os abusos á face da nova Legislação , e debaixo da incansavel vigilancia de hum Governo activo energico , e digno das luzes do nosso seculo , como tantas razões nos fazem crer e esperar.

C. J. C.



Durante o longo espaço de tempo em que a America meridional esteve submettida ao jugo das duas potencias Europeas , parecia condemnada a fornecer-lhes riquezas , sem dividir com sigo a sua gloria.

Com a necessidade da liberdade sentirão no Novo-Mundo hum desejo ardente de accrescerem seus conhecimentos. Não estamos mais em tempo de podermos deter os Americanos debaixo da dependencia pelos laços politicos e pelos da ignorancia. No mesmo lugar onde temos tirado o ouro , deixemos escapar o gremem de todos os conhecimentos ; veremos o que produzirá esta permuta-

ção, que se fazia muitas vezes a nosso pezar, pois que na maior parte dos Estados da America do Sul os livros erão prohibidos, ou ião enterar-se nas bibliothecas dos frades, onde muitas vezes huma ociosa ignorancia os desprezava.

Com tudo he necessario convir que Portugal foi menos rigoroso n'estas medidas que os estados adjacentes, e que o antigo governo, transportando sua seda para o Rio de Janeiro, trouxe tambem para ahi o gosto das Sciencias e das Artes, e facilitou mesmo sua cultura; o Brasil cessou então de ser huma Colonia; o odioso systema cahio por si mesmo; e dentro de alguns annos os Brasileiros o aniquilarão.

Todavia, no principio do Seculo, o vasto Imperio do Brasil ainda recebia de Portugal alguns fracos raios de sua antiga gloria literaria para com elles se ornar; os resultados que os Brasileiros puderão adquirir erão contados como nenhuns, como as riquezas da terra, elles hião engrossar o thesouro da metropole: o resto da gente as ignorava, e os Americanos mesmos a penas sabião se devião ou não vangloriar-se. Com tudo o amor desgraçado, a descoberta d'este bello paiz, as conquistas dos Europeos tinhão já inspirado aos homens do Novo-mundo; hum clima delicioso os arrastava sem que elles o soubessem. Poetas da natureza, elles celebrarão sua belleza, e cantavão o poder das paixões nobres e ardentes, a que estavão submettidos.

O Brasil, que sentio a necessidade de adoptar instituições differentes das que lhe tinhão sido impostos pela Europa; o Brasil já experimenta a precisão de hir tirar suas inspirações poeticas em huma origem que verdadei-

ramente lhe pertence ; em sua gloria nascente bem depressa nos dará chefes d'obra deste primeiro entusiasmo que attesta a mocidade de hum povo.

Se esta parte da America tem adoptado huma lingua-gem que a velha Europa tem aperfeiçoado , deve regeitar as idéas mythologicas devidas ás fabulas da Grecia , envelhecidas pela longa civilisação da Europa , forão transportadas á região de nações que ainda as não podem comprehender bem , onde deverião ser sempre desconhecidas ; por que ellas não tem harmonia , não concordão nem com o clima , nem com a natureza , nem com as tradições.

A America deve ter pensamentos novos e energicos como ella , em sua brilhante mocidade ; nossa gloria litteraria nem sempre a pode esclarecer com esta luz fraca que se enfraquece atravessando os mares , que deve desaparecer completamente ante as inspirações primitivas de huma nação cheia de energia.

Nestas bellas regiões tão favorecidas da natureza , o pensamento deve engrandecer-se, assim como he elevado o expectaculo que lhe he offerecido ; deve ser magestoso , graças aos antigos chefes d'obra deve ser independente , e só buscar a observação por guia. A America deve em fim ser livre assim na poezia como no governo.

O Novo-Mundo não pode deixar de ter sublimes tradições ; a epoca em que estamos, a epoca em que se fundou sua Independencia , lhe dará , dentro de alguns seculos , nobres e tocantes memorias. O tempo de suas fabulas misteriosas e poeticas , serão os seculos em que vivião os povos que nos temos aniquilado , que nos

admiração por sua coragem, e que talvez tenham dado  
 huma nova energia as nações do velho mundo: a memo-  
 ria de sua grandeza selvagem encherá a alma de altivez,  
 e suas crenças religiosas animarão os desertos; os cantos  
 poeticos conservados entre algumas das nações, embel-  
 lecerão as florestas. O maravilhoso, tão necessario á poe-  
 zia, se encontrará assim nos antigos costumes destes po-  
 vos como na força incomprehensivel de huma natureza  
 que varia continuamente em seus phenomenos. Se a  
 natureza da America tem mais esplendor, que a da Eu-  
 ropa, que inferioridade tem os Americanos aos heroes  
 dos tempos fabulosos da Grecia; estes homens a quem  
 se não podia arrancar hum lamento no meio de hor-  
 riveis supplicios, e que pedem a seus inimigos novos  
 tormentos; porque, os tormentos augmentão a gloria?  
 Seus combates, seus sacrificios, nossas conquistas, tudo  
 lhes apresenta brilhantes quadros. A chegada dos Eu-  
 ropeos, os Americanos crião, quando cheios de sim-  
 plicidade, confiarem-se a huns deoses: porem logo que  
 elles conhecem que devem combater homens morrem e  
 não são vencidos. O raio he a voz de seu Deos, seu  
 templo he o deserto; mil genios fantasticos animavão  
 entre elles a natureza, favorecião os homens, ou torna-  
 vão-se timidos d'elles. He bem que estudem os fracos  
 tributos escapados a trez seculos de destruição onde ain-  
 da encontrarão todos os pensamentos primitivos que for-  
 temente excitão a imaginação; porém para achar estes  
 pensamentos em toda a sua energia, não he percizo hir  
 buscal-lo entre as povoações que a civilisào destroe lenta-  
 mente, e que occultão as desgraças da raça Americana  
 nas praias a que forão desterradas; mais sim se deve

penetrar o seio das florestas , interrogar as nações livres, e suas campinas são ainda animadas de pensamentos verdadeiramente poeticos.

De outro lado, todo o heroismo da idade mediana , todo o espirito ardente e aventureiro dos tempos de Cavallaria não brilha com hum particular colorido. n'estas viagens dos primeiros exploradores , entranhando-se pelo seio das florestas ainda virgens , sem temor , atacando com audacia animaes incognitos , visitando nações que podião destrui-los? Elles só querião ouro ; porém não se he pode recusar alguma gloria : a poezia pode apossar se de seus cursos remotos.

E que pretendemos que o Americano faça de nossas comparações tiradas de huma natureza cançada pelo trabalho dos seculos? experimenta se em suas virgens florestas as mesmas impressões que em nossos bosques sapados continuamente pelo linheiro? Os animaes que correm pelas campinas não tem mais força e liberdade? O oceano rola suas ondas sobre praias mais extensões? A Aurora da Grecia poderá abrir com seus dedos de rosa este ceo brilhante de esplendor , cujos fogos farião descorar Apollo? Que os poetas destas regiões contemplem a natureza , que se animem com sua grandeza, e dentro em poucos annos se tornarão nossas iguaes , ou talvez nossos mestres.

Esta natureza tão favoravel aos desenvolvimentos do genio , que estende por toda a parte seus encantos que de suas mais bellas producções as cidades , em torno cerca : o mesmo se não dirá de nossas cidades onde ella he desconhecida , onde muitas não he possível conhecê-la.

Celebre o poeta destas bellas regiões , desde o presente os felices acontecimentos do Seculo ; porem que se não esqueça das culpas do tempo passado , que ligue hum momento sua lyra aos ramos d'aquellas arvores antigas , em cuja sombria ramada se occultarão tantas scenas de perseguição ; que depois de ter lançado huma vista de compaixão sobre os Seculos passados , que lance mão d'ella ; que lamente as nações aniquiladas ; que excite huma piedade tardia , porem favoravel aos restos das tribus indianas ; que não seja omittido nos cantos do poeta este povo desterrado , differente por sua cor, e seus costumes ; que adopte huma patria nova e que elle mesmo a cante ; que se console com a lembrança de outros infortunios , que se alegre com a brilhante esperança que lhe promette hum povo humano.

---

FRANÇA.

A França acaba de dar ultimamente mais huma prova do quanto aprecia a elevação , aos grandes empregos Nacionaes , daquelles sujeitos , que merecem a confiança publica. Mr. Royer-Collard nomeado á Presidencia da Camara dos Deputados vio em roda da sua Pessoa o entusiasmo Nacional reconhecendo com huma bem fundada anticipação os importantissimos serviços que offerecera á Nação a firmeza d'hum character , que não declina com as circumstancias , nem contemporiza com esperanças pessoais. Homens taes tem sido muitas vezes os salvadores das Nações , e dos Principes , pelo imperio de sua influencia no bom andamento dos negocios politicos. Navega-se mai mal quando em iguaes crizes se pertende sobir contra a impetuosidade da torrente. Sobêjão na historia geral dos povos os exemplos dos máos successos de semilhautes empresas. Hum dos maiores absolutistas da época actual de-

pois de longas observações compêo nestas palavras = O genero humano está em marcha, he forçoso que vamos com elle = .

— A Nomeação de Mr. Collard fez subirem os fundos publicos. S. M. escolhendo o homem da opiniao geral destruiu as pertenções dos ultra realistas, e dos seus Chefes Mr. Delalot, e Mr. Labourdonnaie, que sonhão com possibilidades, e com o feudalismo dos seculos da cavallaria a pesar das horrendas exposições de Mr. Plancy, que illuminou os povos tão longo tempo degradados pela mais insultadora prepotencia. Podemos assegurar que S. M. ganhou novos grãos de confiança, no conceito d'hum Nação, ja enojada do Villolismo, que parecia concorrer mais para a queda do Trono, do que para a sua segurança. — Forão igualmente destituídos muitos Prefeitos pela conducta, que tiveram nos actos das eleições. —

— A guerra contra o Turco dirigida pela França, pela Inglaterra, e pela Russia, toma progressivamente hum novo tom bem ameaçador. Veremos o partido que tomará a Austria, e a Russia. Estará reservada ás luzes do seculo 19 a gloria de desalojar da Europa o Turbante, vergonha das testas coroadas? A antiga Corte dos Constantinos, e dos Marcianos verá a civilização passar alem dessa Porta, d'onde pendem os cordões, e os alfanges.

A Russia com 800 mil homens em armas, e na maior posição hostile avança contra os muros de Constantinopla com esperanças de realisar os planos de Catharina 2.<sup>a</sup> Mas que potencia tão colossal, e tão preponderante não será a Russia chegando a desenvolver o seu pavilhão nas torres da antiga rival de Roma. Não se deverá temer que torne a apparecer o sceptro de Octaviano. . . . A França, e a Inglaterra farão tudo quanto lhes for possivel para impedirem hum projecto já mui claramente pronunciado. A politica dos gabinetes tem suas idéas ostensivas; e tambem vistas que não passam fora dos muros dos Gabinetes. Porem o tempo dos misterios passou, e não volta. As Nações á força de experiencias adquirirão o dom da precisão.

RIO DE JANEIRO.

Ha dias que os nossos Jornaes de maior credito fallão das negociações de paz, e dão mesmo a entender que não esta longe a sua conclusão. Estas noticias despertarão no povo grandes esperanças, porque em regra geral, a paz sempre foi o voto constante das Nações, que desejão ver progredir a prosperidade publica; e tanto mais deixa á esperar, quanto he melhor garantida, e consolidada. Mas a paz com degradação da illustre nação Brasileira seria infinitamente vergonhosa. Os nomes escriptos na passagem de Thermopiles advertirão aos Brasileiros a serem firmes, sendo, como todos sabem justa a causa, que sustenta no campo as nossas armas. Sim, nos queremos, nos estimamos a paz; mas não desejamos que ella leve a indignação aos tumulos dos bravos, que demodadamente combaterão contra os agressores, até deixarem suas vidas nos altares da Patria. He verdade que se tem visto grandes potencias fazerem vergonhosos sacrificios depois de renhidos combates; talvez que na idéa d'alguns ja estejamos em iguaes circumstancias, porem nunca nos lembremos de descer com vergonha. Decidão aquelles que dirigem a marcha dos nossos interesses, e da gloria Nacional, he de crer que as suas vistas vão muito mais longe do que as nossas: as perspectivas são muitas vezes por sua posição, illusorias. Desejamos anciosamente ver as reflexões do Censor a este respeito; não deixarão de ser prudentes, e luminosas sobre hum tal objecto, actualmente da attenção publica. As nossas são tão acanhadas, como a pequenez das nossos vistas em politica. Julgamos por fim que os nossos Periodicos ajuntarão tambem suas luzes para maior esclarecimento, e tranquillidade publica. A questão he por todos os lados importante, merecedora de occupar as pennas dos nossos escriptores politicos. —

As ultimas folhas do Pandora, Jornal de França offerecem alguns extractos de antigos Periodicos de Roma sobre os Jesuitas, que nós apresentamos aos nossos leitores.

ROMA EM 1772.

Os Jesuitas em Roma, ou para dizer melhor na sua Cidade Metropolitana, donde o Geral invia por todo o Mundo os especuladores da conducta dos Reis, e dos povos forão condemnados pelo Juiz, e pelo Papa a pagarem 7 mil escudos roubados por Sua Reverencia ao Abbade Pizani sobre hum legado, ou successão que lhe havia deixado Monsenhor Pizani, Promotor da Fé. O herdeiro deste Prelado se achava em Malta no tempo da sua morte, e o P. Pizani Jesuita se encartou na successão. Este bom Padre com consentimento do Geral, e d'outros Jesuitas se introduzio na administração da successão, mas d'huma maneira tão suspeitosa que o herdeiro foi obrigado a partir para Roma, e depois de reconhecer os furtos, que lhe havião sido feito pelos Padres, recorreo ao Santo Padre que remetteo o negocio ao exame de Monsenhor Alfani. Sua sentença confirmada pelo Papa condenou os Jesuitas á pagarem 7 mil escudos para indemnização. Os Jesuitas recuzarão; porem venderão-se por força, alguns dos seus bens até o completamento da somma. Este factio excitou huma geral indisposição contra os Antipodas do virtuoso Loyolla, que por taes manobras mostrão bem pouco amor ao espirito da pobreza Evangelica. —

ROMA.

O famoso Seminario Romano foi dissolvido quando se julgava mais firme. Os 3 Cardeaes visitadores tiverão ordem de se apresentar em grande ceremonial no dito Seminario: hum povo immenso, e muitos Religiosos d'outras corporações enchião a praça, afrontando a chuva que ca-

hia com toda a força. Leo-se na grande Salla o Decreto Pontifico, que intimava aos Jesuitas, e Collegiaes a evacuação do Seminario em hum mez. No exame das contas vio-se o grande roubo de 570,000 escudos, que elles havião feito com a sua administração. Immediatamente á evacuação deste Collegio seguio-se a do collegio dos Irlandezes. O Reitor se divertia com os Seminaristas em = Villa Albani = partindo logo para Roma vio o seu gabinete sequestrado. Os visitadores conhecerão que o dito Reitor se aprontava para huma proxima fugida, porque acharão muitas mallas, e caixas sexadas com as couzas de maior preço da Administração. Os Jesuitas interessados quebrarão os retratos de Monsenhor Caraffa, e Colobrona, que assistio em quãlidade de Secretario. O Papa mandou imprimir a relação destas vizitas. Julguem por estes factos aquelles, que a pezar das relações dos seus factos nas Indias, em Portugal, e nas Hespanhas, proclamão com urgencia o retorno destes homens, que sobre montes de oiro pertendião erguer huma Monarquia universal.

R O M A.

Hontem houve huma conferencia entre o Santo Padre, e quatro Cardeaes mui longa, e mui secreta, de cujo resultado ainda não transpirou coisa alguma. Julga se, sobre grandes probabilidades, que o objecto he a abolição da companhia. O Padre Scarella Jesuita, pronunciou no Convento de Jesus huma oração *foudroyante*, e digna de Demostenes, o thema foi = *Spectaculum factisimos Angelis; mundo; et hominibus.* = Huma apostrofe dirigida por Santo Ignacio á companhia foi o mais bello, pedaço do Sermão; porem Santo Ignacio fallou á surdos, porque os seus alcunhados Discipulos dizem que = outros tempos, outros costumes =.

R O M A.

Desapparecêrão os Jesuitas!!! a 16 de Agosto de 1773 todas as suas cazas; todos os Collegios, e Hospicios forão

investidos pelos Soldados conduzidos por Prelados Romanos com Notarios, e Sbirros. Puzerão-se guardas nas Torres; e os Cardeaes fechando os Padres em hum Sallão, lerão o Breve de Supressão da Companhia. Dahi partirão á darem conta da sua commissão ao Cardeal Caraffa; e d'este ao Santo Padre. Abrirão-se no dia seguinte as Igrejas, onde os Franciscanos forão celebrar por ser dia de obrigação publica. As Sacristias estavam guardadas por Soldados para não deixarem entrar pessoa alguma a excepção dos celebrantes. Os Jesuitas estavam aterrados porque nunca pensarão em tal tragedia, considerada por todos os Padres como impossivel d'entrar em scêna. Os Romanos mostrão publicamente os ultimos transportes de prazer.

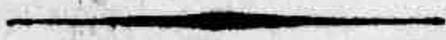
*Relação feita por M. Durand das cazas, e Fazendas que os Jesuitas tinham no Brasil.*

Anatuba, *missão* — S. André, *idem* — Santa Anna, *ilha, casa* — Arassitiba, *idem* — Arassiguama, *idem* — N. S. d'Ajuda, *idem* — Bahia, *collegio noviciado* — S. Barnabé, *missão* — Belem, *seminario* — Camamu, *casa* — Campos novos, *idem* — Cannabrava, *idem* — Cabo Frio, *idem* — Caraubá, *idem* — Santa Catharina, *missão* — Caucara, *idem* — Carenhá, *casa* — S. Christova, *idem* — Nova colonia, *missão* — Santa Cruz, *casa* — Embouge, *missão* — Engenhos, *idem* — N. S. da Escada, *casa* — S. Francisco Xavier, *idem* — Goajurú, *missão* — Campos Goyátacases, *casa* — Guarayra, *missão* — Jaboatão, *casa* — Rio de Janeiro, *collegio* — S. João, *missão* — S. Ignacio, *casa* — Intinga, *missão* — S. Jozé, *idem* — Jurú, *idem* — S. Lourenço, *idem* — N. S. da Luz, *casa* — Macacú, *idem* — Maravá, *missão* — Mayarayu, *casa* — S. Miguel, *idem* — Mogi, *idem* — Monjope, *idem* — Moribeca, *idem* — Natube, *idem* — Olinda, *collegio* — Pacocaya, *casa* — Parangaba, *missão* — Parayba, *casa* — Paupina, *missão* — S. Paulo, *collegio* — Payacu, *missão* — S. Pedro *missão* — Pitanga *caza* — Porto Seguro *idem* —

Recife *collegio* — Reritiba *missão* — Reis Magos *idem* — Saco dos Morcegos *idem* — Todos os Santos *collegio* — Seará, *caza* — Serenhaem, *idem* — Sobrado, *idem* — Espírito Santo, — *collegio e missão* — Tagoay, *caza* — Tapyrien *missão* — Tujupoba *caza* — Uruburu *idem* — Ipiapaba *missão* — Abacaxi *caza* — Andira *missão* — Anyndiba, *caza* — Arapéa, *idem* — Araticú, *idem* — Arecaró, *idem* — Aricará, *idem* — Arvará, *idem* — Bocano, *idem* — Bouaray, *idem* — S. Braz, *idem* — Byrajuba, *idem* — Caeté *idem* — Camamú, *idem* — Gibiríé, *idem* — Guaricú, *idem* — Jagoari, *idem* — Ibyrajuba, *idem* — Icatú, *idem* — S. Ignacio, *idem* — S. Jozé, *idem* — Ita Eruca, *idem* — Itapicurú *idem* — Maracú, *idem* — Marajá, *idem* — Maranhão, *collegio* — Madre de Deos, *caza* — Morybira, *idem* — Morytiba, *idem* — Mortigura, *idem* — Pará, *collegio* — Piraguya, *missão* — Pínia, *caza* — Salinas, *idem* — Samauma, *idem* — Espírito Santo, *missão* — Tapaju, *caza* — Tupinambá, *idem* — Tapuitapéra, *idem* — Tocantins, *missão* — Vigia, *caza* — Xinga, *idem*.

Todas estas cazas erão acompanhadas de engenhos ; olarias, engenhocas com huma infinita escravatura, a maior parte já crioula. Outras muitas cazas não vem no mapa geral por inexactidão das Statisticas. Os Jesuitas erão os Senhores dos mais bellos terrenos em todo o Brasil; erão os maiores Aristocratas por sua immensa riqueza , Quanto não se fazião temiveis por sua influencia no povo ! ! !

As missões erão Aldêas, onde residião familias indigenas , que não conhecião ordem superior acima dos Jesuitas ; nem Rei ; nem Auctoridade alguma.



---

## LETTRES

### SUR LE THÉÂTRE

---

N.° 3.

Vous avez peut-être déjà oublié mes deux premières lettres : l'inconvénient ne serait pas grand, elles n'ont aucun rapport à ce qui va faire le sujet de la troisième, et Dieu sait si jamais la quatrième verra le jour. Je ne vous y entretenais que de l'opéra, de l'espoir que je nourrissais que l'administration ne laisserait pas partir la seule cantatrice qu'elle pût présenter à ses amis et à ses ennemis. Il n'y faut plus songer, et nous sommes réduits à nous contenter de toutes nos médiocrités, pour ne pas me servir d'une autre expression. On parle de règlement, d'une grande activité, etc.; hélas, Monsieur, le premier article d'un règlement relatif à l'opéra, c'est de chanter juste, comme la première règle du noble jeu de billard est de toucher; c'est une condition de rigueur en musique comme au jeu de la carambole, et de ce côté là nous ne pouvons plus nous faire la moindre illusion.

Notre public n'a plus de plaisirs à se promettre que par la compagnie de danse. S'il était possible d'y introduire en même temps de l'ordre, de l'harmonie et une douzaine de figurantes, y compris mademoiselle Mathilde, on pourrait encore voir renaître les beaux jours de Figaro, des Innocents, de Jenny, ou de la Fille Soldat. Enfin, Monsieur, occupons-nous de ce qui est, puisque nous ne pouvons pas jouir de ce qui pourrait être.

La seule soirée remarquable que nous ayons eue depuis l'ouverture du Théâtre, c'est la première représentation du *Sultan Généreux*. Cette production, coup d'essai d'un débutant dans la carrière, avait attiré une nombreuse assemblée. Tout-à fait étranger à ce qui se dit dans les coulisses, igno-

rant le nom, l'âge et la qualité de l'auteur, j'allai au Théâtre, disposé à donner toute mon attention à ce nouveau ballet. Je m'attendais, d'après le titre et le lieu de la scène, à des situations entraînant, à des détails pleins de grâce ; enfin, à toutes les séductions du Sérail. Je savais qu'il y avait un décor neuf, et j'étais certain de ne voir gesticuler le Grand-Seigneur ni sur la place publique de Séville, ni dans le salon de Timonella, ni à la porte de la maison de la fille mal gardée ; en cela j'étais pleinement rassuré. Ne sachant pas non plus si l'auteur appartenait aux *classiques* ou aux *romantiques*, j'avais, par prudence, relu une partie de la poétique d'Aristote, parcouru les programmes de quelques belles productions de *Gardet*, de plusieurs ballets de genre de *Milon* et de *Blache* ; enfin, je m'étais pénétré des romantiques productions de *Vigano*. J'étais hérissé de science. Ce titre de *Sultan Généreux* avait exalté mon imagination. J'avais cru que peut-être l'auteur avait voulu mettre sous nos yeux le grand drame politique qui occupe toute l'Europe, et je m'attendais à voir un grand ballet *archi-romantique*, dont le premier acte se passerait en Grèce, sous la tente d'Ibrahim-Pacha, le second à Constantinople, et dont le troisième enfin aurait pour dénouement la *malheureuse* bataille de Navarin, pour parler comme lord Wellington. Eh bien ! Monsieur, rien de tout cela n'a eu lieu : j'ai vu un petit ballet, en un petit acte, qui a duré quinze petites minutes. Ne croyez pas cependant que cela soit mauvais : bien au contraire. . . . Ce ballet là est comme le *quoi qu'on dit* des femmes savantes, il en dit cent fois plus qu'il n'est gros. On y trouve un sultan, une sultane, des esclaves, un amant, un espion, de l'amour, de la jalousie, du dévouement, de la générosité, etc., etc. Il est vrai que cela n'est pas très-clair, et que la générosité du sultan n'est nullement motivée, mais il faut être indulgent pour un auteur qui débute, et je ne vois aucun motif pour être plus sévère envers le sultan qu'envers mille autres ballets tout aussi invraisemblables. Si cependant l'auteur était décidé à nous donner quelque nouvelle composition, il serait bien qu'il se persuadât que deux ou trois scènes sans liaisons ne constituent pas une action dramatique ; qu'il faut de l'intérêt ou de la gaieté pour réussir au théâtre dans quelque genre

que ce soit , et qu'il y a plus de chance de succès à choisir dans les répertoires d'Italie et de France, pour avoir des ouvrages qui attirent le public.

Quelques signes d'improbation se sont fait entendre , et cette sévérité me paraît excessive et déplacée. Le nom de l'auteur n'a point été demandé.

Le *Dançado* du nouveau ballet est de notre maître des ballets M. Lefèvre : il consiste dans un pas de cinq fort gracieusement dessiné , et dans un final fort long et un peu *décousu*. Ce *Dançado* est sans contredit ce qu'il y a de mieux dans l'ouvrage.

Ce petit ballet a été bien rendu par Labottière , Martin , mesdames Chéza , Henry , Adèle et Labottière : le pas de cinq a été fort bien exécuté.

La décoration nouvelle qui est de M. Rivière , jeune peintre français , est d'un fort bon goût. Elle m'a paru manquer de vigueur , ce qui lui donne une teinte un peu grise. Il est facile de remédier à cet inconvénient : Je ne donne cela que comme mon opinion personnelle.

Notre public a revu deux fois avec un nouveau plaisir les *Modistes* : le pas *dos Suspiros* fait toujours sureur , et l'on applaudit avec transport la *Provençale* , seul débris échappé au naufrage de *Nina* , dans laquelle madame Henry déploie une vigueur et une grâce égales au moins à tout ce que nous avons vu de mieux chez mademoiselle Héloïse. Cette jeune danseuse a repris toute sa santé , et nous promet d'être l'un des plus fermes soutiens de notre théâtre chancelant.

Je suis , etc. , etc.



*Falla de Sua Magestade o Imperador pronunciada na  
Abertura da Assembléa Legislativa na Sessão  
Imperial de 3 de Maio de 1828.*

**AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA  
NAÇÃO BRASILEIRA.**

Eu Venho Abrir esta Assembléa Tendo a satisfação de Communicar-vos , que as relações de amizade , e boa intelligencia com as Potencias da Europa continuão , e cada vez mais se estreitão. O Imperador da Russia , e o Rei de Saxonia acabão de reconhecer este Imperio. Não acontece , porém , assim da parte da Corte de Madrid , que he o unico Governo da Europa , que falta a praticar este acto. Tratados de Commercio , e Navegação com o Rei da Gran Bretanha , e o Rei da Prussia se achão concluidos , e ratificados. Finalmente Communico-vos que completei o Acto da Minha abdicção á Coroa Portugueza , que Vos Havia Annunciado na Abertura da Sessão de 1826. Iguaes relações de amizade , e boa intelligencia existem entre este Imperio , e os Principaes Estados do Continente Americano. O Governo dos Estados Unidos da America acaba de nomear hum Encarregado de Negocios para esta Corte , em lugar do que se ausentou , como vos Annunciei na Abertura da Sessão proxima passada.

Estabelei Negociações de paz com o Governo da Republica de Buenos-Ayres , Estabelecendo bases para huma Convenção justa , e decorosa , como exigem a Honra Nacional , e a Dignidade do Meu Imperial Throno. Se esta Republica não acquiescer ás proposições mui liberaes , e generosas , que attestão á face do Mundo a boa fé , e a moderação do Governo Imperial , ainda que Meu Imperial Coração muito Se Penalize , he mister continuar a guerra , e continual-a com duplicada força : tal he Minha Immutavel Rezolução. Eu Conto , que Acharei na Assembléa Geral a mais firme , e leal cooperação afim de Poder Dezempenhar a Honra , e Gloria Nacional , que neste caso se acharião compromettidas.

Passando aos Negocios interiores , Eu me Congratulo

com esta Assembléa pela ordem, e tranquillidade que reina em todas as Provincias do Imperio, o que Me Prova mui sobejamente, que o Regimen Monarchico-Constitucional cada vez mais se vai consolidando.

Chamo outra vez a attenção das Camaras sobre os Negocios da Fazenda e Justiça, que tanto Recommen dei na Sessão proxima passada.

As Finanças, e o Credito Publico receberão hum benéfico impulso com a Lei da Fundação da Divida, mas ainda carecem de providencias legislativas mui promptas e efficazes, e que ponhão em harmonia as differentes ramos da sua administração. Não recebo melhora alguma o Poder Judiciario, e he urgente que nesta Sessão elle seja regulado segundo os principios da Constituição do Imperio, a fim de que possamos ver julgar conforme aos Principios Constitucionaes, o que seguramente cooperará muito para que Meus Subditos gozando dos bens, que a Constituição lhes outorga por este Poder bem dizendo o Systema, Me ajudein a sustenta-lo.

Os Ministros, e Secretarios de Estado apresentarão ás Camaras, com a exactidão compativel com as circumstancias actuaes, o estado dos differentes ramos da Administração Publica. Eu Espero da Lealdade, e Sabe doria da Assembléa Geral, assim como de cada hum dos Membros, que a compoem a mais perfeita harmonia, e mutua confiança entre as Camaras, e o Governo. Desta perfeita harmonia, e mutua confiança, que da parte do Governo será inalteravel, affoitamente Digo, que depende o arreigamento do systema Constitucional, a boa marcha da Administração, e a prosperidade Nacional em que se firma a Gloria de Meu Imperial Throno. Está aberta a Sessão.

**IMPERADOR CONSTITUCIONAL, E DEFEN-  
SOR PERPETUO DO BRASIL.**



